

□ **2ª Reunião da Subcomissão Temática da Sociobiodiversidade**  
**Março 2014**

A reunião iniciou com João D'Angelis fazendo um resgate da construção do PNSB e um balanço de seus resultados.

O principal resultado no Plano foi focado no eixo mercado, através do avanço na implementação das políticas de compras institucionais e preços mínimos (PAA, PNAE, PGPM-Bio) pois o governo possui esses instrumentos. No eixo da prestação de serviços também houve algum avanço mais recente na oferta de ATER aos extrativistas e divulgação de boas práticas de manejo.

Poucos Estados desenvolveram uma estrutura de governança local efetiva. Representante da APA-TO avalia que a discussão nos Estados foi muito interessante mas questiona o impacto real sobre os produtores. As discussões não se refletiram nas políticas Estaduais.

João D'Angelis destaca que os mecanismos de coordenação federativa eram centrais mas que faltou a presença de instrumentos vinculantes e indutores.

O representante da Rede Juçara levantou a falta de diálogo entre as instituições na Mata Atlântica, levando a restrições e criminalização das ações de manejo. Necessário conciliar o estímulo as ações de manejo com a adequação das políticas ambientais.

Bruno do MCTI destaca que o apoio a projetos mudou muito nos últimos anos, enfraquecendo essas ações pois as comunidades não conseguem acessar financiamentos.

O representante da APA-TO destaca que anteriormente com os recursos do PPG-7 e a carteira de projetos do MMA demonstrou-se que recursos

diretos nas comunidades traziam excelentes resultados entretanto a política pública não foi capaz de seguir por esse caminho.

Valois destaca a importância de se discutir a relação com os Estados, pois onde esse se envolve as ações fluem melhor, mas os Estados sempre querem saber qual será a contrapartida do Governo Federal.

Valois inicia ainda uma discussão a respeito do foco em cadeias produtivas, questionando o foco nos produtos e destacando a necessidade de se levar em conta a multifuncionalidade das propriedades na definição das estratégias das unidades produtivas. A lógica de cadeia tem a ver com a lógica do mercado mas não com a lógica dos produtores.

Representante da APA-TO concorda e acrescenta que o foco deve ser na gestão territorial dos recursos existentes.

O representante da FUNAI também concorda, lembrando que os produtores trabalham com uma cesta de produtos que muitas vezes não atende a lógica do mercado.

Todos os presentes concordam que a sociobiodiversidade vai além da discussão de produtos em cadeias produtivas específicas.

#### Algumas recomendações do grupo com relação ao Plano Nacional da Sociobiodiversidade – PNSB

1. Enfoque em cadeias é reducionista
2. Deve-se destacar o foco no Território
3. Ênfase nas identidades culturais
4. Desenvolver instrumentos de coordenação federativa
5. Buscar formas de financiamento mais adequadas
6. Aprovar um marco regulatório condizente com a realidade do Manejo

## 7. Resgatar o dialogo com a sociedade de forma articulada com a PLANAPO

Inês do MDA inicia um debate sobre a questão da estrutura de governança do PNSB, diz não ficar claro se a Coordenação do PNSB deixara de existir e será substituída pela ST-Sociobio da PLANAPO ou se as duas estruturas correrão em paralelo.

Todos os presentes demonstram ter a mesma dúvida. É aberta então uma rodada de discussão para se definir a questão.

Terezinha da EMBRAPA demonstra preocupação em se integrar totalmente a PLANAPO pois se perderia a oportunidade política de destacar a sociobiodiversidade.

Larisa do MMA propõe que o ST-Sociobio seja visto como uma esfera de articulação política e concertação mantendo-se a existência da estrutura de coordenação do PNSB, da mesma forma que a PLANAFE também terá sua estrutura de governança própria.

Foi destacado que o ST-Sociobio terá o papel de discutir as ações do PNSB mas que não será restrito a essa temática.

Encaminha-se que a ST será um Fórum de concertação para a ação governamental e o PNSB continua com sua estrutura de coordenação e secretaria executiva para execução das ações.

Iran do MDA destaca que o Secretario da SAF já deu apoio para a revitalização do PNSB e que esta sendo discutido com a GIZ apoio para novo planejamento.

Elisângela do SFB destaca a importância do PNSB no MDA como forma de destacar a questão do extrativismo dentro do Ministério que possui os principais instrumentos de fomento – ATER e crédito.

### ENCAMINHAMENTOS com relação a governança do PNSB

ST será reconhecida dentro do PNSB como um Forum Consultivo

Na Portaria deverá ser ampliada a participação de instituições na coordenação do PNSB com a inclusão dos seguintes órgãos:

- CONAB
- SFB
- ICMBIO
- EMBRAPA
- MCTI
- FUNAI

Retomando a discussão sobre o papel da ST, Terezinha destaca que a temática da ST deve ser mais amplas com foco na diversidade e na incorporação da discussão sobre o agroextrativismo, além de ampliar a participação da sociedade civil.

### ESCOPO da Subcomissão

1. Ser fórum consultivo do PNSB
2. Sistemas agrobiodiversos e sistemas de cultivos tradicionais
3. Biossegurança e regras de convivência
4. Transmissão do conhecimento para a juventude
5. Fortalecer a temática de gênero
6. Enfocar a discussão da gestão territorial
7. Contribuir para aperfeiçoar a regulamentação ao uso sustentável de produtos da sociobiodiversidade – regulamentação do manejo condizente com as praticas das comunidades
8. Discussão de financiamento adequado ao extrativismo

9. Territórios livres de transgênicos
10. Concertação das políticas públicas relacionadas aos PCTs (PNGATI, PLANAFE, PNSB, etc)

#### Recomendações

1. Ampliar a participação de movimentos sociais, principalmente PCTs
2. Melhorar a divulgação das ações para as comunidades, municípios e Estados

#### Proposta de Funcionamento

Coordenação Política – sociedade

Coordenação Executiva – Governo (MDA/MMA/CONAB)

#### Recomendações:

1. Papel da ST deve focar na melhor definição do escopo e elaboração de textos base
2. Priorizar temas a serem trabalhados a cada reunião
3. Construir Regimento Interno
4. Garantir recursos para a participação da Sociedade
5. Convidar o MEC para compor o grupo

#### AGENDA de TRABALHO

Próxima atividade, Encontro Nacional de Agroecologia

Oficina temática de sociobiodiversidade – necessário discutir os conteúdos e a forma dessa oficina. Proposta de participação de um especialista e de representantes das comunidades

#### Temas propostos:

1. Relação entre a agroecologia, sociobiodiversidade e segurança alimentar
2. Experiências exitosas e conflitos com o agronegócio

Por fim o representante da FUNAI destaca a necessidade de maior contato com outros fóruns colegiados que discutem a temática como forma de aproveitar o conhecimento acumulado e melhorar a interlocução, tais como, PNGATI, CONDRAF, CONSEA, CPI, entre outros.

□

□